

FORMAÇÃO DOCENTE: O BLOG NA ESCOLA COMO FERRAMENTA PEDAGÓGICA

Marília Fontenele Magalhães Muniz¹
Maria das Graças Amaro²

RESUMO

O objetivo do presente trabalho é analisar e relatar a prática de uso pedagógico Blog tendo por base uma oficina aplicada junto a professoras de escolas das redes públicas e particulares das cidades de Fortaleza e de Caucaia, no estado do Ceará, Brasil, cujos objetivos giravam em torno de promover, incentivar e analisar a prática de uso pedagógico do Blog, disseminar a produção de conhecimento e a horizontalidade entre os saberes acadêmicos e cotidianos, bem como levar aos participantes do projeto a possibilidade de estreitar os laços entre eles e os alunos no mundo virtual. Para tanto, levamos em consideração a evolução da comunicação de massa e das novas mídias e, ainda, das práticas educativas para que a atividade aplicada fosse construída com base nos preceitos da Educomunicação, além disso, o fato de vivermos em uma sociedade que prima pela troca de informações e as tem como produtos de trocas. Deste modo, essa pesquisa apresenta uma breve história da comunicação, da comunicação de massa e de sua atual concorrente: as mídias digitais. Apresenta, também, as principais diferenças entre a educação tradicional e educação libertadora e a relação educação versus tecnologia.

Palavras-chave: Blog, Formação docente, Mídias digitais, Educomunicação.

INTRODUÇÃO

Admitir que vivemos na Era Digital não é novidade e muito menos uma grande descoberta. Passar pela transição entre o manual e o eletrônico e entendê-la pode ser fácil para uns e difícil para outros. Essa transição é marcada pela evolução dos meios de comunicação. Aliás, comunicar sempre foi um dos maiores traços do ser humano. Entender a evolução da comunicação é observar, incessantemente, a inquietude humana.

E, é a partir desses pensamentos, que procuramos conhecer mais sobre o que se entende por comunicação. Durante toda essa viagem no tempo, notamos, à luz do educador Paulo Freire, que não há educação sem comunicação e que o contrário é difícil de acontecer também. Porém, para o modelo bancário de educação assumir tal afirmativa, seria negar toda uma tradição em que o professor (o detentor do saber e da verdade) fala e o aluno (depósito passivo de informações) escuta e não tem o direito de questionar as informações que está recebendo. Essa

¹ Graduanda em Letras - Português da Universidade Federal - CE, marilia_munizz@hotmail.com;

² Professora orientadora: Doutora – Universidade Federal – PB, gracamaro@hotmail.com.

situação pode ser comparada aos meios de comunicação de massa, uma vez que não há interação entre o canal emissor e os espectadores.

Considerando o que foi supracitado, podemos observar ainda a grande relação entre as mídias e a sociedade, pois os meios de comunicação estão presentes na vida da maioria da população. Isto posto, a escola também está inserida nessa realidade, pois ela é constituída por seres que compõem o cenário social e seria inevitável que as mídias transitassem por tal local. Os meios de comunicação de massa não envolvem seus espectadores na produção de conteúdo, ou seja, o sujeito é tido apenas como receptor de toda a informação emitida. Mas a problemática é: como esse sujeito está sendo educado para a recepção dessas informações?

Contrapondo-se a essa realidade, surgiu a internet e, logo depois, seu modelo interativo: a web 2.0. Se observarmos tudo a nossa volta, iremos perceber que somos movidos pela busca de informações. Essa sociedade, especialmente a parcela que encara a convergência dos meios de comunicação, é inserida por Pierry Lévy (1999) no contexto da “Cibercultura”. Oliveira (2010), concordando com Lévy, afirma que estamos vivendo tempos de convergência entre o velho e o novo, e afirma que “A cultura de convergência e as trocas que têm acontecido, através das mídias em geral, estão presentes nos blogs.”. (2010, p.15)

Foi a partir das concepções de convergência, de sociedade da informação e a de que ambas se encontram no uso dos blogs e que, unidos ao fato de que o ato de educar requer comunicação e, conseqüentemente, interação entre os participantes, decidimos utilizar a plataforma não mais como um diário pessoal ou como mais um meio jornalístico, mas sim como uma ferramenta educativa no espaço formal (pedagógico), de construção coletiva de conhecimento.

No aporte teórico, procuramos situar o leitor no tempo, apresentamos um pouco da história da comunicação e a evolução dos seus modelos de transmissão/recepção de mensagens. Ainda neste capítulo, abordamos temas como: educação bancária versus educação libertadora, a educomunicação como um campo de interfaces entre as mídias, a educação e a cultura, o desenvolvimento das novas mídias e como elas modificaram a sociedade e, por fim, a relação entre os meios digitais e a educação.

O aporte metodológico apresenta as estratégias usadas na realização da pesquisa-ação, passando pela caracterização do local de aplicação e o passo a passo de como ocorreu a oficina e os resultados da prática pedagógica com o blog.

Cumprida a etapa de coleta de informações, passamos para a fase de análise dos dados coletados. Compreendemos a pesquisa como uma reflexão conjunta e foi analisada de forma

coletiva. A recorrência com que alguns aspectos são retomados deve-se ao fato de terem sido estruturados para que pudessem nos levar a uma compreensão maior da realidade dos fenômenos; mesmo sabendo que não podemos contemplar todas as questões relacionadas ao assunto, pois sabemos também da ação limitada que temos como pesquisadores de um tema complexo como a prática pedagógica dos professores de Ensino Fundamental.

METODOLOGIA

Em relação aos nossos objetivos, a presente pesquisa configura-se como pesquisa-ação, pois, por meio da investigação, apontamos atividades interventivas que possibilitaram aos professores envolvidos na oficina o contato com a ferramenta *Blog*. Na pesquisa-ação, o pesquisador tem papel ativo na realidade observada. Esse modelo considera o observador e o observado do mesmo lado.

Esta pesquisa é referente à aplicação de uma oficina sobre o uso do blog como ferramenta pedagógica com professores. A oficina foi realizada no Laboratório de Informática da Escola Municipal de Ensino Infantil e Fundamental Edgard Vieira Guerra, situada na cidade de Caucaia, pertencente à Região Metropolitana de Fortaleza, Ceará.

Na oficina, contamos com a presença de 8 (oito) professoras que lecionam em escolas públicas e particulares das cidades de Fortaleza - CE e Caucaia - CE. É válido destacar que o grupo era composto por três pedagogas, uma delas ainda em formação, mas já atuante na área, uma licenciada em Matemática, duas licenciadas em Letras Português/Literatura e duas licenciadas em Letras Português/Inglês. Nenhuma das docentes/participantes, que estiveram presentes na atividade proposta, leciona na escola em que a mesma foi realizada. A escolha se deu por reconhecermos que os docentes são agentes multiplicadores de conhecimento e são responsáveis por levar informações e recodificá-las juntos aos seus alunos.

Apesar de a escola ter nos disponibilizado o Laboratório de Informática, apenas 1 (um) computador, dos 20 (vinte) dispostos no local, estava funcionando. Para que a oficina funcionasse a contento, disponibilizamos de 5 (cinco) notebooks pessoais e de um Tablet. A atividade teve duração de 3 (três) horas e a internet sofreu oscilações frequentes, chegando a passar 15 (quinze) minutos sem funcionar em alguns computadores.

A oficina denominada “Oficina de Blog: Como torná-lo um ambiente de comunicação/educação participativa?” teve por objetivo principal promover, incentivar e analisar a prática de uso pedagógico do Blog. Desta forma, a prática deu-se por meio da exposição de conceitos e do conhecimento prático das ferramentas da plataforma supracitada.

Além da promoção do uso do blog em sala de aula, saber que poderíamos disseminar a produção de conhecimento e a horizontalidade entre os saberes acadêmicos e cotidianos, mostrar técnicas de comunicação para que os blogs sejam desenvolvidos como mais um meio de interação entre o professor e seu alunado e, conseqüentemente, promover aos participantes do projeto a possibilidade de estreitar os laços entre os saberes foi o que nos motivou a realizar a oficina.

Tendo em vista os objetivos da pesquisa, intencionamos obter respostas aos seguintes questionamentos: qual a relação dos professores com as novas tecnologias? Será que a internet em sala de aula poderá ser mais um auxílio para a promoção do conhecimento? A Educomunicação, como campo de estudo, pode subsidiar a disseminação de ações práticas de desenvolvimento de saberes horizontais dentro do ambiente formal de educação?

A oficina foi pensada e realizada em quatro etapas bem definidas. Na primeira etapa, explicamos, com base nos estudos de Manuel Castells (1999), como se apresenta a Sociedade da Informação e como se configuraria o profissional da educação que tem o diálogo como base. Logo após, apresentamos as características que oferecem o diálogo presentes na plataforma.

A partir desse momento, acessamos o site *Blogger*, que foi a plataforma escolhida como exemplo de site hospedeiro de *blogs*. A escolha foi realizada por este site ser de fácil manuseio e por oferecer ao internauta o passo a passo para as configurações da página, bem como a opção de criar a página em português. Mas, por precaução, foram feitos *prints* de todos os passos e organizados em uma apresentação de *slides*.

Na segunda etapa, conferimos o passo a passo para que uma conta no Gmail fosse aberta e explicamos os passos subsequentes para a configuração da página do blog. Uma das ferramentas mais interessantes do blog é a possibilidade de fazer comentários nas postagens, logo a função de interatividade da plataforma pode ser realizada de modo fácil e prático.

Na terceira etapa, em meio à apresentação das ferramentas que compõem o blog, foi solicitado que as participantes fossem tomando as decisões do que podemos denominar de “linha editorial”.

A fim de divulgar os blogs em sala, pedimos para que as páginas fossem apresentadas obedecendo aos seguintes pontos: nome da página, qual a linha editorial escolhida e como cada dupla poderia encontrar o blog apresentado por meio do endereço. As duas duplas que haviam conseguido postar textos “se encontraram” no espaço virtual. A partir desse momento, foi solicitado que elas realizassem comentários nos blogs encontrados.

Na quarta etapa, pedimos para que todas as participantes pensassem em tudo o que tinha sido apresentado durante a oficina e como aquelas informações poderiam ser aplicadas em sala de aula. Demos 20 (vinte) minutos para que cada uma das duplas entrasse em consenso, escrevessem e depois defendessem suas ideias para as outras participantes. O interessante dessa dinâmica é poder dar voz a quem estava na sala e fazer com que houvesse interação na construção do planejamento.

Após a apresentação dos planos, foi passado um questionário para que informações sobre o tempo de profissão, onde ensinam e a relação das participantes com as novas mídias em sala de aula e no dia a dia fossem registrados.

DESENVOLVIMENTO

Esta pesquisa traz a visão de autores de renome como Freire e de contemporâneos como Pereira que aliam as ideias de comunicação como ponte para desenvolver a autonomia no ambiente escolar e de lá refletir na sociedade.

As relações humanas são feitas por gestos, palavras, olhares, música, sensações e desejos. Todo ser humano possui o poder de transmissão de sentimentos por meio da comunicação, seja ela escrita ou falada, gestual ou musical. Bordenave (2006, p.17) afirma que “a comunicação foi o canal pelo qual os padrões de vida de sua cultura foram-lhe transmitidos, pelo qual aprendeu a ser “membro” de sua sociedade (...)”. Ou seja, é por meio das inter-relações, independente do canal em que elas se concretizem, que o ser humano aperfeiçoa-se e recebe/transmite conhecimento, saberes e informações.

Além dessas interpretações, Pereira (2001) traz a definição de comunicação como um processo básico aos seres existentes. Segundo este autor, “é ela (a comunicação) que torna possível a própria vida em sociedade.” (2001, p.9).

Os estudos de Comunicação tiveram seus inícios no começo do século XX. Na Alemanha, a Escola de Frankfurt, encabeçada pelos alemães: Herbert Marcuse, Erich Fromm, Max Horkheimer e Theodor Adorno, possuía, conforme Setton (2011), vertentes que iam de encontro ao capitalismo da época, apresentava, como essência, o marxismo e a ciência social.

Segundo Setton (2011, p.69), a partir da década de 1980, “as pesquisas no campo da comunicação passaram a tentar compreender os diferentes significados que as audiências construía a partir das imagens midiáticas.” Ou seja, o que antes não revelava como o espectador recebia as mensagens, passou, então, a ser o objetivo de estudo.

Além de observar o receptor como um “lugar novo” em que a mensagem instala-se e reinventa-se a partir da realidade em que se vive, os estudos latino-americanos, a partir da década de 1980, desenvolvem propostas para democratização da mídia.

No entanto, iremos focar nossa pesquisa no meio formal de ensino: a escola. Paulo Freire (1970) e Kaplún (1998) qualificam o educador, que se pauta na educação bancária, como quem sempre fala, impõe regras, sempre é o detentor do saber, escolhe o que deve ser passado e é sempre o que educa. Já o educando sempre está em um posicionamento passivo: obedece, é visto como um depósito de informações, é o objeto do processo e seus saberes sempre são descartados. Para Kaplún, o resultado dessas ações são apenas memorizações por parte do educando. O local de aprendizagem não possibilita, neste caso, troca de ideias, apenas favorece o recebimento das mesmas.

Com a teoria da “Pedagogia do Oprimido”, Freire (1970) leva-nos a crer que o processo durante a aprendizagem é o que realmente importa. Para o referido autor, a libertação surge da não alienação e da não padronização de pensamentos, pois, diferentemente dos outros processos que são caracterizados pela transferência de saberes, este, ao qual Freire chama de “problematizador”, ensina a comunidade ao pensar coletivo, ou seja, é a prática e a reflexão da prática.

Para que essa educação libertadora/problematizadora seja colocada em prática, Freire (2011) elenca ações que podem ser ligadas ao ensino, tais como: criticidade, dialogicidade, respeito, reflexão etc. O aludido autor traz para a discussão a questão da transdisciplinaridade, ou seja, a realidade concreta não deve ser dissociada da transferência de conteúdos uma vez que estes estão intrinsecamente ligados.

Freire (1983) afirma que o homem é um ser de relações e que, estas, geram saberes. Para o autor, o homem vive em comunidade e a co-participação deve ser presente na construção desses saberes culminando, assim, em uma comunicação, em que ações de interação e de reciprocidade devem ser praticadas.

Levando em consideração a prerrogativa abordada por Freire, em que o homem quando não é sujeito torna-se apenas receptor passivo, podemos observar que Kaplún (1998) apresenta uma comparação do modelo linear de comunicação com a educação “bancária”. O autor encontra essa semelhança por acreditar, assim como Freire, que a comunicação está intrinsecamente ligada à educação, de modo a não existir educação se não houver comunicação. Assim, podemos afirmar que a relação do homem com a comunicação e a educação é indissociável, uma vez que a comunicação é natural do ser humano e a educação (formal, não formal ou informal) está presente em todos os locais.

Observando tal realidade, estudiosos como Paulo Freire, Mario Kaplún e Jesús Martín-Barbero perceberam a cultura popular, aquela que não é apresentada pelos meios de comunicação de massa, era forte e que era possível utilizar meios de comunicação alternativos para o desenvolvimento da autonomia comunicacional das comunidades de zonas longínquas dos grandes centros e nas periferias.

Essa mudança faz com que enxerguemos o receptor com outros “olhos”. Agora, segundo Kaplún (1998), ele deixa o seu lugar de “recipiente de informações” e passa a ser ativo no processo de produção e crítico para absorver o que se adapta à realidade em que vive.

A partir da necessidade de estudos voltados para essa área de atuação entre educação e comunicação, surgiu um novo campo para compreender as ações tomadas nesse novo modelo de comunicação, que objetiva a participação do povo na produção de materiais e no reconhecimento da função educativa dos meios comunicativos.

Segundo Soares (2011), o neologismo “Educomunicação” foi publicado pela primeira vez em 1999, na revista “Contato”, mas coube à revista “Comunicação & Educação” conceituar o termo. Para o autor, Educomunicação pode ser entendida como

um campo de ação emergente na interface entre os tradicionais campos de educação e da comunicação, apresenta-se, hoje, como um excelente caminho de renovação das práticas sociais que objetivam ampliar as condições de expressão de todos os seguimentos humanos, especialmente da infância e da juventude. (SOARES, 2011, p. 15)

Assim, podemos compreender que a Educomunicação não é um espaço para que o senso comum predomine, segundo o autor, ela vai além das práticas realizadas pelas mídias de comunicação de massa. Podemos, então, elencar, apoiados em Soares (2011), quatro pontos primordiais no exercício da prática educacional, estes são: a democracia, o diálogo, a expressão comunicativa e a gestão compartilhada.

Soares (2011) defende que as práticas educacionais vêm para fortalecer os Ecosistemas Comunicativos no tocante à produção do diálogo e no desenvolvimento do convívio humano por meio da abertura à participação.

A sociedade vive em constante revolução. Entre 1969 e 1995, a internet passa por desenvolvimentos dentro das bases militares e das universidades. Segundo Britto (2009), essa rede que interliga computadores só chegou à comunidade civil em meados de 1995 e afirma que, em uma pesquisa realizada no ano de 2000, o poder americano sob a produção de conteúdo chegava a 65% em relação à produção mundial.

O mundo virtual é compreendido por Lévy (1996) como parte integrante e atuante no mundo atual; para ele, o ser virtual é um retrato das mudanças culturais do terceiro milênio. O

autor (1996, p. 15) reafirma que “Em termos rigorosamente filosóficos, o virtual não se opõe ao real, mas ao atual: virtualidade e atualidade são apenas duas maneiras de ser diferentes.”. Ou seja, o virtual é real, e dá vazão para o que Lévy denomina de “desterritorialização” de tempo e de espaço. Desta forma, o virtual torna-se um traço cultural do que Lévy (1999) chama de “Cibercultura” tal seja uma outra forma de fazer advir a presença virtual do humano frente a si mesmo que não pela imposição da unidade de sentido.”. Assim, a cibercultura representa a globalização, a não totalidade cultural.

Além dessa visão, Lévy (2004) assegura que as mídias interativas cultivam espaços para que a liberdade de expressão seja praticada. Segundo o autor, é por meio de comunidades virtuais que a vida pública dos cidadãos e o sentido de responsabilidade social começam a se tornar visíveis.

É inegável que as novas tecnologias estão em todos os setores sociais. A escola, por sua vez, não está excluída de tal realidade, uma vez que vem aderindo aos poucos às inovações tecnológicas, tentando transformar o ensino tradicional. Porém, Moran (1993) e, mais tarde Citelli, (2014) afirmam que a escola ainda anda em passos lentos para essa transformação, ou seja, existe um abismo entre a cultura de ensino do professor e as novas formas de aprender do aluno.

A partir dessas visões, que envolvem os novos modelos de professores e alunos, nos voltamos para a quebra de verticalidade, de hierarquização entre: informação, professor e alunos. O *blog* pode ser considerado um perfeito exemplo dos ambientes de interação, comunicação e aprendizagem. Ou seja, o *blog* tornou-se uma versão de diário eletrônico em que, diferentemente da sua versão original, os conteúdos estão *on line* e disponível para a sociedade cibernética.

Além das funções jornalísticas e pessoais, o *blog* possui, também, aplicação pedagógica. Esta plataforma pode proporcionar a seus usuários/colaboradores um ambiente colaborativo de construção de textos e desenvolvimento do pensamento crítico, além da interação no ambiente virtual e da riqueza em ferramentas multimidiáticas.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Obtivemos, como resultado, quatro *blogs*, três com postagens e comentários e um em fase de construção, sem postagens, devido às condições de rede. Para cada uma dessas páginas, foi elaborado um plano com atividades que poderão ser desenvolvidas juntamente com os alunos. Iremos apresentar cada *blog* e suas propostas, ao final faremos um apanhado geral com

base nas declarações das participantes. É relevante informar que apenas uma das professoras/participantes da oficina conhecia a sistemática do uso pedagógico da plataforma.

A dupla que criou o blog intitulado “Produção textual” não conseguiu fazer postagens devido às condições de rede. As participantes, mesmo não conseguindo fazer com que o texto escolhido fosse ao ar no momento da oficina, elaboraram o plano. A proposta é que esse seja um espaço para trabalhar com os alunos interpretação de textos publicados na página, e que podem ser de autoria das próprias crianças. O objetivo dessa proposta é despertar a criticidade entre os alunos, além de promover um espaço voltado para o desenvolvimento da criatividade de cada um.

O blog “Professoras CB E Fofas da Caucaia” contou com duas postagens: uma de comemoração por terem conseguido fazer a página, e o outro é acolhimento aos visitantes da página. O intuito deste *blog* foi informar aos alunos sobre os resultados de olimpíadas, seleção para escolas profissionalizantes, compartilhar atividades avaliativas e publicações que envolvam curiosidades, desafios e divertimentos. Além de atingir o público discente, esta página tem, também, como objetivo, informar aos professores da rede municipal da cidade de Caucaia as novas decisões administrativas.

O blog “Desvendando o Master Português” como o próprio nome indica, essa página é voltada para a troca de conhecimentos acerca da Língua Portuguesa. As participantes que desenvolveram as propostas, neste caso, ousaram no quesito de produção por parte dos alunos. Segundo o plano, o *blog* servirá como plataforma multimidiática, envolvendo a produção de vídeos, além da exposição de produções imagéticas dos alunos. Além dessas atividades, ações já citadas anteriormente, como: publicações de textos, desenvolvimento do senso crítico por meio da autonomia, também fazem parte do plano. O texto inicial é um convite ao visitante para conhecer os “enigmas” da Língua Portuguesa. O *blog* foi visitado por outra dupla que deixou o seu recado na publicação tendo direito à resposta da administradora, o que comprova a interatividade presente nas ações desenvolvidas na plataforma.

Por fim, as participantes que criaram a página “Divando na Escola!”, além de terem planejado as ações que poderão ser desenvolvidas durante o período letivo, basearam suas primeiras postagens em desafios para os leitores e no uso de tirinhas. Elas propuseram atividades como: *quiz* com perguntas sobre erros gramaticais baseados em textos postados, exercício de término de textos acrescentando finais para as frases e perguntas-desafio publicadas diariamente tendo suas respostas reveladas no dia seguinte.

Ao final das atividades, passamos um questionário com perguntas básicas acerca da possibilidade de aplicabilidade de exercícios nas salas de aula nas escolas em que atuam. Mas,

(83) 3322.3222

contato@conedu.com.br

www.conedu.com.br

é importante observar que mais da metade das participantes não tem o hábito de usar a linguagem midiática dentro de sala. Apesar dessa realidade, as respostas foram receptivas quanto à apresentação do blog e de suas ferramentas. De acordo com uma das participantes, o uso do *blog* em sala *pode ser um aliado na aproximação professor-aluno, além de oferecer recursos atrativos para crianças e adolescentes*. Completando esta ideia, uma segunda participante traz em sua fala que *o blog pode ser um elo entre a escola e a sociedade em que ela se encontra*.

Além dos resultados voltados para a funcionalidade da plataforma em sala de aula, percebemos que, apesar do reconhecimento de suas ferramentas e o quão interessante pode ser o seu uso em sala de aula, o acesso à *internet* nas instituições, públicas e particulares, ainda é deficitário. Das oito participantes, apenas uma afirma que usa da ferramenta como fonte de pesquisa juntamente aos alunos. As demais alegam que existem dificuldades quanto à conexão ou que esta é inexistente.

A escola em que aplicamos a oficina, segundo uma das participantes, poderia servir de exemplo para sabermos qual a realidade das salas de informática na maioria das escolas públicas das duas cidades (Fortaleza; Caucaia). São computadores quebrados ou desativados por falta de manutenção e rede de internet com instabilidade de conexão. As escolas particulares também receberam críticas quanto aos laboratórios e aos equipamentos instalados em sala de aula (*Datashow*, computadores). Podemos perceber, desta forma, que a importância que é dada à relação do aluno e do professor com as novas mídias é pouco expressiva.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa apresentada se difere tanto pelo seu público, uma vez que a maioria nunca havia tido contato com a plataforma do *blog*, e pela oficina não mostrar o objeto de pesquisa somente pelo lado técnico, mas pelo fato de incentivar as participantes a pensar em como ela seria utilizada como mais um recurso pedagógico. O trabalho objetivou ir além, ao proporcionar aos professores a visão da utilização do *blog* como aliado.

Além disso, o foco é estimular os participantes da oficina a pesquisar, entender e valorizar suas vivências enquanto participantes da comunidade em que atuam envolvendo saberes cotidianos e escolares, e desenvolvendo, desta forma, a autonomia do sujeito em relação às mídias. Desvelar para as professoras presentes que é possível desenvolver uma plataforma multimidiática junto aos seus alunos, pode ser considerada a grande conquista deste trabalho.

A Educomunicação, enquanto campo de pesquisa, ofereceu-nos suporte prático e teórico para que a oficina fosse desenvolvida, pois, com base na epistemologia do campo, é que podemos enxergar que o que se busca durante toda a prática é o êxito quanto aos aprendizados com base no diálogo e no desenvolvimento do pensamento crítico quanto ao mundo. A proposta da Educomunicação é formar agentes multiplicadores de ações como esta, que levem novos conhecimentos e que o protagonista, neste caso configurado na personagem do professor, deixe de ser o detentor do saber, em um local unitário e solitário, e passe a perceber seu posicionamento horizontal perante os demais.

Os objetivos desta pesquisa foram alcançados no tocante a conseguir transmitir os conhecimentos sobre a plataforma de modo não arbitrário, deixando com que as participantes tomassem todas as decisões durante todo o processo, desde a escolha do nome, do layout e da linha editorial que o *blog* iria seguir e, também, que tivessem a oportunidade de estar do outro lado da linha de transmissão midiática de informação. Além disso, é reconfortante saber que todos os *blogs* expuseram as mesmas linhas de pensamentos: tornar o laço com o aluno mais estreito com base nas novas mídias, tentar tornar o aprendente um sujeito crítico, o estímulo a não padronização de pensamentos e de ações e a descoberta diferente do modo de ser agente produtor de conhecimento, seja este em qualquer área do saber.

Nós defendemos que o ensino da leitura crítica das novas e das velhas mídias deve ser um dos pontos principais da educação formal brasileira. Formar para e com as mídias faz a diferença na construção do cidadão, enquanto formador de opinião. São experiências como esta que começam a modificar o cenário em que nos encontramos, pois é a partir desse tipo de atividade que a grande mídia se revela à comunidade educadora, não mais como uma produtora unitária e solitária de informações, mas sim como um ponto de abrangência de participantes dessa produção.

REFERÊNCIAS

AGUILAR, BlasSegovia. **Educação comunitária e novas alfabetizações**. In: APARICI, Roberto (org). *Conectados no ciberespaço*. São Paulo: Paulinas, 2012.

BARBERO, Jesús Martín-. América Latina e os anos recentes: o estudo da recepção em comunicação social. In: SOUSA, Mauro Wilton de. **Sujeito, o lado oculto do receptor**. São Paulo: Brasiliense, 1995.

BORDENAVE, Juan E. Díaz. **O que é comunicação**. São Paulo: Brasiliense, 2006.

CITELLI, Adilson Odair. Educação e mudanças: novos modos de conhecer. In: CITELLI, Adilson (coord.). **Outras linguagens na escola:** publicidade, cinema e TV, Rádio, jogos, informática. São Paulo: Cortez. 5ª ed. 2014.

FREIRE, Paulo. **A educação como prática da liberdade.** São Paulo: Paz e Terra, 1981.

_____. **Extensão ou comunicação?.** São Paulo: Paz e Terra, 1992.

_____. **Pedagogia do oprimido.** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2ª ed. 1970.

KAPLÚN, Mario. **Una Pedagogía de la Comunicación.** Madrid: Ediciones de la Torre, 1998.

LEMOS, André. **Cibercultura:** tecnologia e vida social na cultura contemporânea. Porto Alegre: Sulina, 2002.

LÉVY, Pierre. **A inteligência coletiva:** por uma antropologia do ciberespaço. São Paulo: Edições Loyola. 1994.

_____. **Cibercultura.** São Paulo: Ed. 34, 1999.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de Metodologia Científica.** São Paulo: Atlas, 5ª ed. 2003.

MARINHO, Simão Pedro P.. **Blog na Educação & Manual Básico do Blogger.** Belo Horizonte-MG: PUCMG, 2007.

MORAN, José Manuel. **Leituras dos meios de comunicação.** São Paulo: Pancast, 1993.

OLIVEIRA, Ricardo. **Blogs: cultura convergente e participativa.** João Pessoa: Marca de Fantasia, 2010.

PEREIRA, José Haroldo. **Curso Básico de Teoria da Comunicação.** Rio de Janeiro: Quartet UniverCidade Editora. 2001.

SANTAELLA, Lucia. **Navegar no ciberespaço:** o perfil cognitivo do leitor imersivo. São Paulo: Paulus. 2004.

SANTOS, José Manuel; CORREIA, João Carlos (ORGS.). **Teorias da Comunicação.** Covilhã: Universidade da Beira Interior, 2004.

SETTON, Maria das Graças. **Mídia e Educação.** São Paulo: Contexto, 2011.

SOARES, Ismar. **Educomunicação:** o conceito, o profissional, a aplicação: contribuições para a reforma do ensino médio. São Paulo: Paulinas, 2011.

_____. A mediação tecnológica nos espaços educativos: uma perspectiva educomunicativa. **Comunicação & Educação,** São Paulo, Ano XII, n.1, jan/abr 2007.

VYGOTSKY, Lev S., **A Formação Social da Mente.** São Paulo: Martins Fontes, 1988.